

**INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES PUB. DO MUNICÍPIO DE
EUSÉBIO - IPME**

CONJUNTURA ECONÔMICA E FINANCEIRA

09/2021

INTRODUÇÃO

Neste relatório disponibilizamos a conjuntura econômica financeira para a gestão financeira do **RPPS**, com dados relevantes ao mês.

A EMPRESA tem como base o comprometimento, a ética profissional e a transparência na troca de informações com nossos clientes, ou seja, é a prestação de serviços de qualidade com o comprometimento das legislações vigentes.

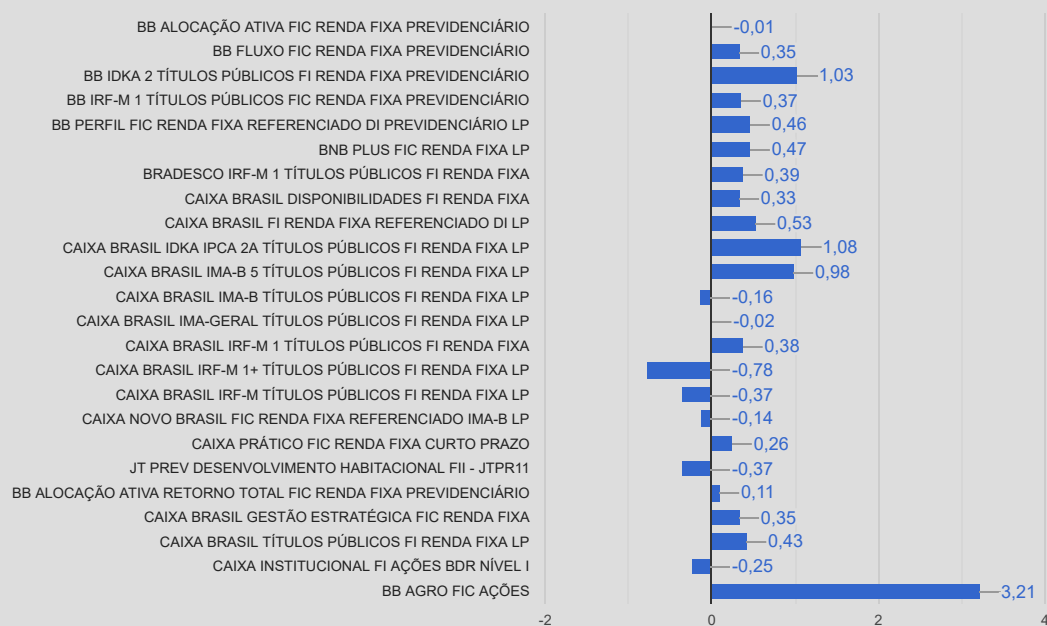
Nosso trabalho consiste em analisar os produtos que o investidor apresenta, nos baseando em um processo eficiente e fundamentado, processo esse que anda junto com os objetivos do investidor. Junto a isto podemos emitir um parecer quanto às características e risco de cada produto.

Com isso exposto, demonstramos toda nossa transparência quanto às instituições financeiras e produtos por elas distribuídos, não nos permitindo a indicação de instituições financeiras.

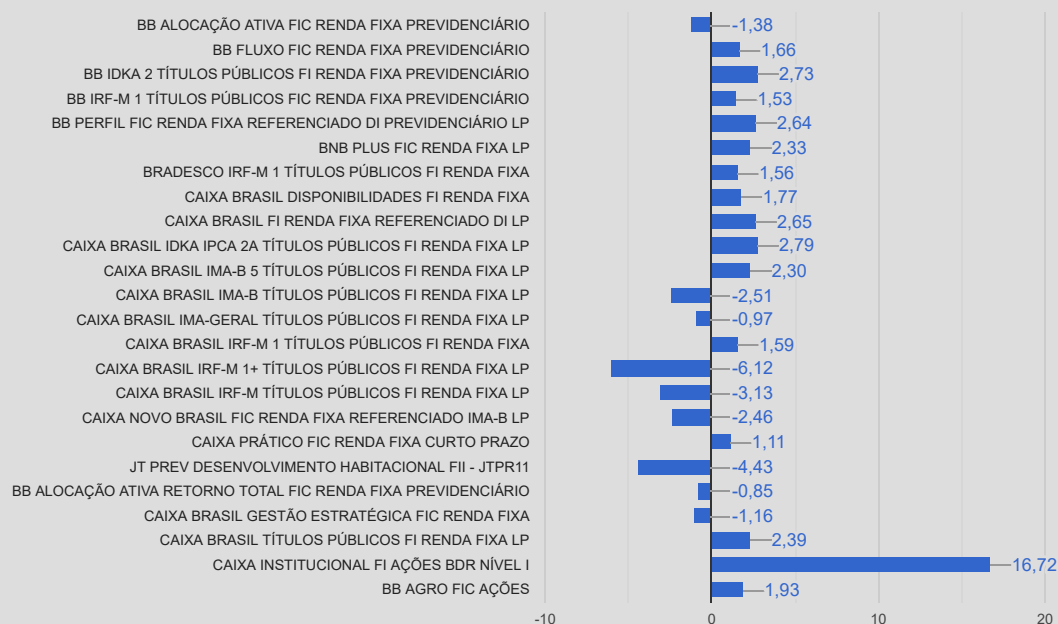
Abaixo apresentamos uma tabela onde informamos a rentabilidade em percentuais do mês, últimos seis meses e do ano. Também esta sendo demonstrado a rentabilidade em reais do mês e do ano. Ambas informações estão sendo utilizado a data-base do mês deste relatório.

RENTABILIDADE					
Fundos de Investimento	09/2021 (%)	Últimos 6 meses (%)	No ano (%)	09/2021 (R\$)	ANO (R\$)
BB AGRO FIC AÇÕES	3,21%	0,93%	1,93%	15.062,22	-15.498,32
BB ALOCAÇÃO ATIVA FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	-0,01%	0,63%	-1,38%	-356,12	-93.734,64
BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,11%	1,04%	-0,85%	1.078,67	7.165,33
BB FLUXO FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,35%	1,43%	1,66%	11.193,39	45.567,96
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,03%	2,89%	2,73%	190.126,40	494.748,97
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,37%	1,51%	1,53%	692,42	12.945,21
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	0,46%	2,15%	2,64%	111.084,50	228.715,63
BNB PLUS FIC RENDA FIXA LP	0,47%	2,01%	2,33%	6.750,93	32.812,10
BRANCO IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	0,39%	1,57%	1,56%	1.255,79	3.741,62
CAIXA BRASIL DISPONIBILIDADES FI RENDA FIXA	0,33%	1,50%	1,77%	62.360,25	291.120,93
CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	0,53%	2,32%	2,65%	11.557,72	57.579,85
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA	0,35%	-0,88%	-1,16%	27.838,60	-129.277,75
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1,08%	3,02%	2,79%	57.137,99	145.376,30
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,98%	2,68%	2,30%	242.020,23	559.542,63
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	-0,16%	0,61%	-2,51%	-10.299,99	-169.675,99
CAIXA BRASIL IMA-GERAL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	-0,02%	0,80%	-0,97%	-1.516,65	-88.393,89
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	0,38%	1,56%	1,59%	9.980,07	255.512,48
CAIXA BRASIL IRF-M 1+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	-0,78%	-1,33%	-6,12%	-12.246,24	-188.158,25
CAIXA BRASIL IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	-0,37%	-0,30%	-3,13%	-21.960,65	-328.668,91
CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,43%	1,96%	2,39%	6.559,06	28.721,69
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	-0,25%	1,94%	16,72%	-1.351,29	38.963,12
CAIXA NOVO BRASIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO IMA-B LP	-0,14%	0,70%	-2,46%	-30.968,71	-546.666,70
CAIXA PRÁTICO FIC RENDA FIXA CURTO PRAZO	0,26%	1,04%	1,11%	136,80	596,66
JT PREV DESENVOLVIMENTO HABITACIONAL FII - JTPR11	-0,37%	-5,45%	-4,43%	-11.964,07	-149.289,36
Total:				664.171,31	493.746,65

Rentabilidade da Carteira Mensal - 09/2021



Rentabilidade da Carteira Ano – Ano 2021



Enquadramento 3.922/2010 e suas alterações

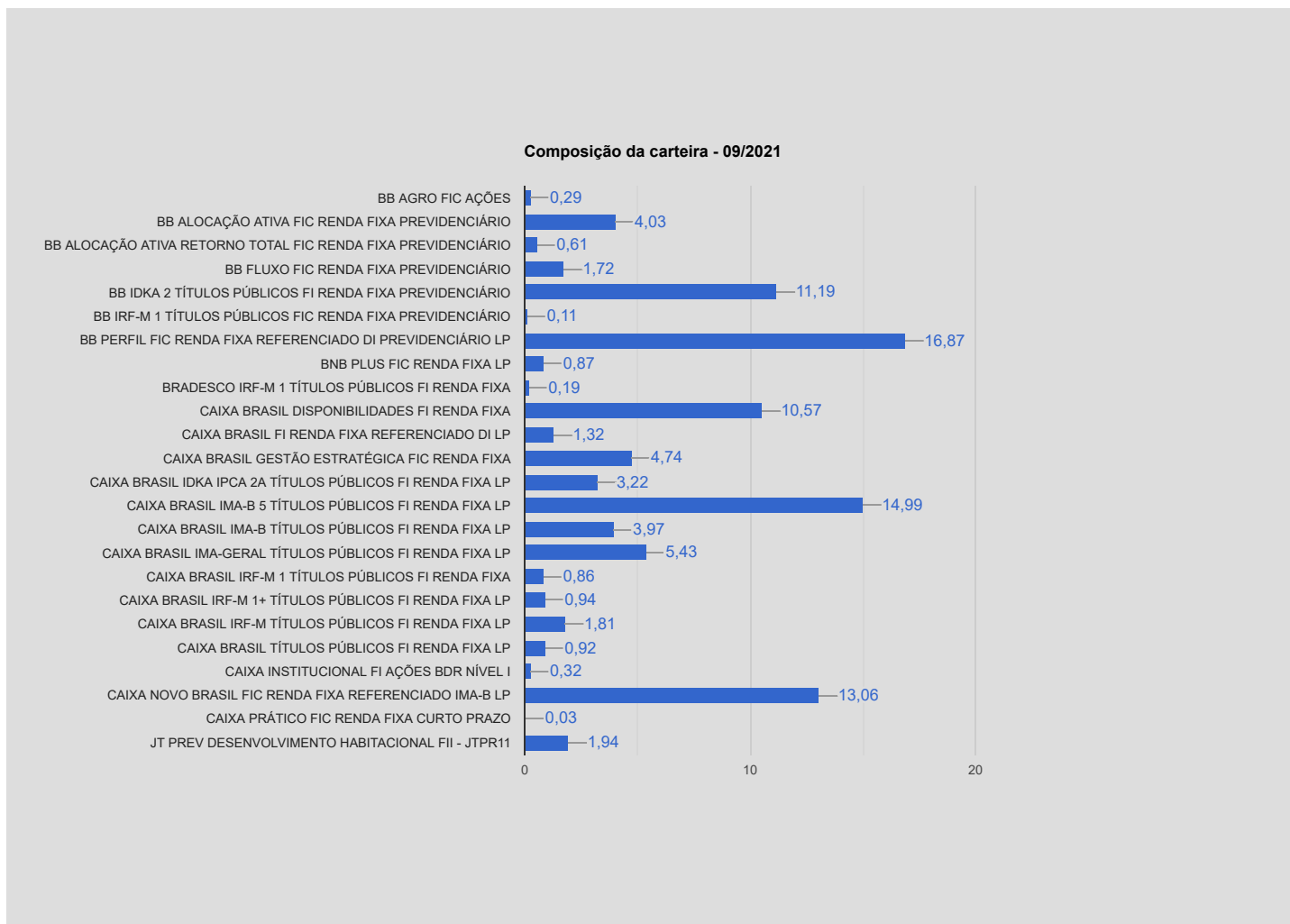
Enquadramento	Valor Aplicado (R\$)	% Aplicado	% Limite alvo	% Limite Superior	Status
FI 100% títulos TN - Art. 7º, I, b	85.555.508,35	51,49%	70,00%	100,00%	ENQUADRADO
FI Renda Fixa/Referenciado RF - Art. 7º, III, a	21.704.351,99	13,06%	8,00%	60,00%	ENQUADRADO
FI de Renda Fixa - Art.7º, IV, a	54.665.404,76	32,90%	15,00%	40,00%	ENQUADRADO
FI de Ações Geral - Art. 8º, II, a	484.501,68	0,29%	0,50%	5,00%	ENQUADRADO
FI Imobiliário (FII) - Art. 8º, IV, b	3.223.564,43	1,94%	2,50%	5,00%	ENQUADRADO
Fundo de Ações BDR Nível 1 - Art. 9º, A, III	538.963,12	0,32%	0,50%	5,00%	ENQUADRADO
Total:	166.172.294,33	100,00%	96,50%		

Na tabela abaixo mostramos a composição da carteira por fundo de investimentos do RPPS no mês deste relatório, na sequência uma tabela com a composição dos investimentos por benchmark e um gráfico com a porcentagem investida em cada fundo de investimento.

Composição da Carteira	09/2021	
	RS	%
BB AGRO FIC AÇÕES	484.501,68	0,29
BB ALOCAÇÃO ATIVA FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	6.703.583,44	4,03
BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1.007.165,33	0,61
BB FLUXO FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	2.850.618,68	1,72
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	18.587.441,63	11,19
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	189.713,70	0,11
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	28.032.875,00	16,87
BNB PLUS FIC RENDA FIXA LP	1.438.198,79	0,87
BRDESCO IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	322.149,70	0,19
CAIXA BRASIL DISPONIBILIDADES FI RENDA FIXA	17.570.993,27	10,57
CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	2.193.300,46	1,32
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA	7.870.722,25	4,74
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	5.355.965,00	3,22
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	24.911.152,27	14,99
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	6.601.760,38	3,97
CAIXA BRASIL IMA-GERAL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	9.022.702,81	5,43
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	1.426.648,73	0,86
CAIXA BRASIL IRF-M 1+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1.558.779,50	0,94
CAIXA BRASIL IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	3.004.888,95	1,81
CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1.528.721,69	0,92
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	538.963,12	0,32
CAIXA NOVO BRASIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO IMA-B LP	21.704.351,99	13,06
CAIXA PRÁTICO FIC RENDA FIXA CURTO PRAZO	43.531,53	0,03
JT PREV DESENVOLVIMENTO HABITACIONAL FII - JTPR11	3.223.564,43	1,94
Total:	166.172.294,33	100,00

Disponibilidade em conta corrente:	0,00
Montante total - Aplicações + Disponibilidade:	166.172.294,33

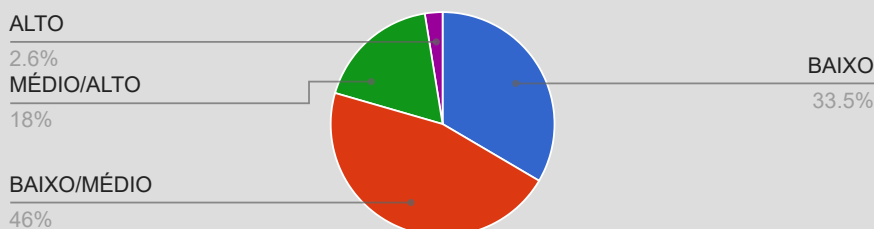
Composição por segmento		
Benchmark	%	RS
Ações	0,29	484.501,68
IMA Geral	9,46	15.726.286,25
IPCA	5,34	8.877.887,57
CDI	32,29	53.658.239,43
IDKA 2	14,41	23.943.406,63
IRF-M 1	1,17	1.938.512,13
IMA-B 5	14,99	24.911.152,27
IMA-B	17,03	28.306.112,36
IRF-M 1+	0,94	1.558.779,50
IRF-M	1,81	3.004.888,95
BDR	0,32	538.963,12
FII	1,94	3.223.564,43
Total:	100,00	166.172.294,33



Abaixo apresentamos uma tabela onde informamos o risco em percentuais do mês e do ano corrente bem como o valor e percentual alocado em cada fundo de investimento.

Fundos de Investimentos	RISCO		ALOCAÇÃO	
	VAR 95% - CDI		R\$	%
	09/2021	Ano		
BB AGRO FIC AÇÕES	9,90%	7,64%	484.501,68	0,29
BB ALOCAÇÃO ATIVA FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,80%	1,26%	6.703.583,44	4,03
BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,67%	1,37%	1.007.165,33	0,61
BB FLUXO FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,01%	0,04%	2.850.618,68	1,72
BB IDKA 2 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,73%	1,15%	18.587.441,63	11,19
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,30%	0,19%	189.713,70	0,11
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	0,03%	0,05%	28.032.875,00	16,87
BNB PLUS FIC RENDA FIXA LP	0,03%	0,08%	1.438.198,79	0,87
BRDESCO IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	0,29%	0,19%	322.149,70	0,19
CAIXA BRASIL DISPONIBILIDADES FI RENDA FIXA	0,01%	0,03%	17.570.993,27	10,57
CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	0,13%	0,08%	2.193.300,46	1,32
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA	0,48%	1,22%	7.870.722,25	4,74
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,78%	1,24%	5.355.965,00	3,22
CAIXA BRASIL IMA-B 5 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,81%	1,24%	24.911.152,27	14,99
CAIXA BRASIL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	2,16%	2,57%	6.601.760,38	3,97
CAIXA BRASIL IMA-GERAL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,91%	1,16%	9.022.702,81	5,43
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	0,29%	0,19%	1.426.648,73	0,86
CAIXA BRASIL IRF-M 1+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	2,06%	2,18%	1.558.779,50	0,94
CAIXA BRASIL IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1,41%	1,41%	3.004.888,95	1,81
CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,03%	0,05%	1.528.721,69	0,92
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	6,75%	8,20%	538.963,12	0,32
CAIXA NOVO BRASIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO IMA-B LP	2,20%	2,57%	21.704.351,99	13,06
CAIXA PRÁTICO FIC RENDA FIXA CURTO PRAZO	0,01%	0,03%	43.531,53	0,03
JT PREV DESENVOLVIMENTO HABITACIONAL FII - JTPR11	0,62%	4,70%	3.223.564,43	1,94
Total:			166.172.294,33	100,00

% Alocado por Grau de Risco - 09/2021

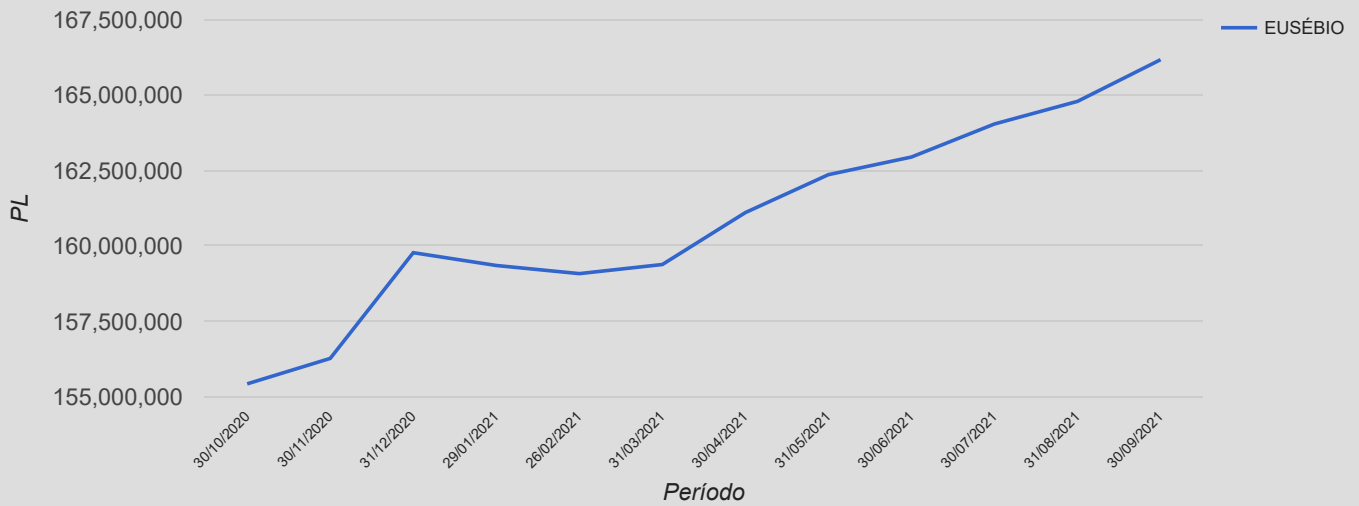


O Gráfico ao lado se refere a exposição em risco da carteira de investimento do RPPS, ou seja, os percentuais demonstrados mostram o volume alocado em % exposto ao risco de mercado. Saliento que a medida esta sendo levanda em consideração o cenário atual e as expectativas.

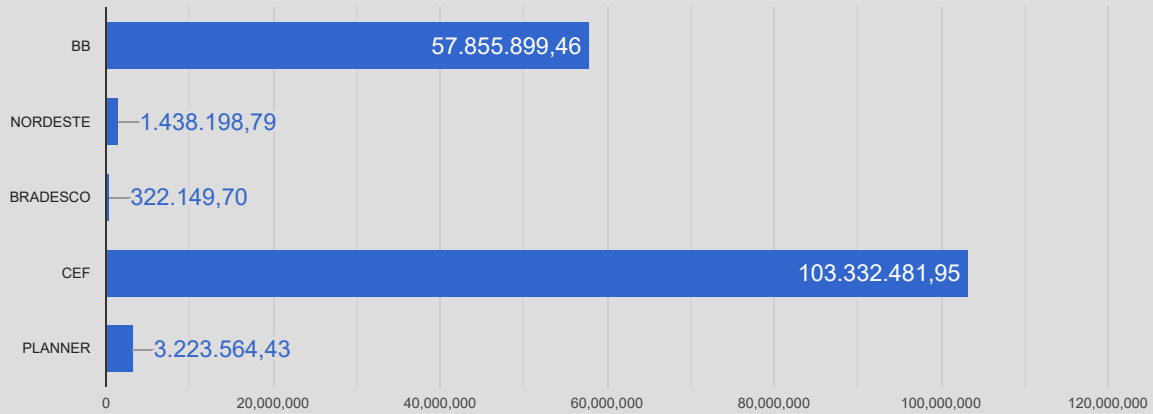
A seguir mostraremos um comparativo em percentuais entre alguns benchmarks selecionados e a rentabilidade acumulada atingida mês a mês pelo RPPS. Na sequência serão demonstrados três gráficos: a) Evolução Patrimonial; b) Percentual alocado por Instituição Financeira e; c) Percentual alocado em Renda Fixa e Variável.

	Benchmarks					EUSÉBIO
	IMA Geral	IMA B	IRF-M 1	Ibovespa	IPCA + 5,44%	
01/2021	-0,24%	-0,86%	0,04%	-3,32%	0,69%	-0,23%
02/2021	-0,69%	-1,52%	0,04%	-4,37%	1,31%	-0,65%
03/2021	-0,39%	-0,46%	0,04%	6,00%	1,38%	-0,29%
04/2021	0,51%	0,65%	0,27%	1,94%	0,75%	0,58%
05/2021	0,61%	1,06%	0,20%	6,16%	1,28%	0,53%
06/2021	0,35%	0,42%	0,21%	0,46%	0,97%	0,15%
07/2021	-0,10%	-0,37%	0,19%	-3,94%	1,41%	-0,04%
08/2021	-0,41%	-1,09%	0,37%	-2,48%	1,32%	-0,16%
09/2021	-0,01%	-0,13%	0,40%	-6,56%	1,61%	0,40%

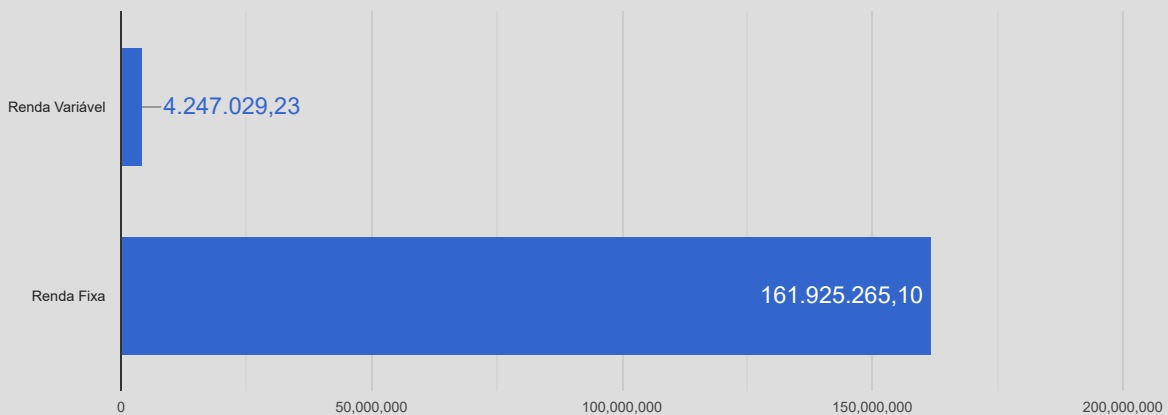
Evolução Patrimonial



R\$ Por instituição Financeira



Renda Fixa x Renda Variável



RESUMO MERCADO X CARTEIRA DE INVESTIMENTO

O mês de setembro foi marcado por episódios de aversão a risco no mercado local e internacional. Globalmente, os índices de ações sofreram quedas mais acentuadas, em meio a um movimento de fortalecimento do dólar e aumento dos juros longos, especialmente no mercado americano. Diversos eventos contribuíram para uma volatilidade mais alta do que o usual, como acontecimentos políticos, decisões de autoridades monetárias, choques nos preços da energia e notícias sobre um potencial calote de uma grande incorporadora chinesa.

O mercado internacional parece estar se dirigindo para um capítulo mais desafiador e negativo do crescimento econômico, após a forte recuperação que se deu com o processo de reabertura de vários países desenvolvidos. Neste mês, os membros do Banco Central dos Estados Unidos deixaram clara a preocupação com efeitos inflacionários mais persistentes, com o Jerome Powell indicando que a diminuição no ritmo de compras de ativos, que provavelmente precede um início das altas de juros, pode começar em novembro e terminar em meados de 2022. Apesar do Coronavírus parecer cada vez mais um capítulo superado nos mercados, o seu legado econômico é problemático. A inflação mundial segue rodando em níveis altos por mais tempo do que se esperava, o que tem uma grande relação com os desequilíbrios na cadeia de bens duráveis e na oferta de trabalho. É esperada uma normalização deste quadro à frente, mas em um ritmo significativamente mais lento do que as autoridades monetárias de diversos países acreditavam, gerando um vetor importante para altas de juros antecipadas.

Além disso, parte da aversão a risco neste mês veio da China, que está tendo uma forte desalavancagem do seu setor imobiliário após as intervenções regulatórias do governo. Com isso, as dificuldades financeiras da Evergrande, a segunda maior incorporadora do país e detentora de um passivo da ordem de US\$ 300 bilhões, viraram manchete. Embora pareça que isso não represente um risco parecido com a quebra do Lehman Brothers em 2008, e que um eventual default deverá ser evitado e atenuado pelas autoridades chinesas, o que preocupa é a forte desaceleração econômica do país.

No Brasil, o início de setembro foi marcado por episódios de atrito entre os poderes, o que gerou uma volatilidade adicional nos mercados. O risco fiscal segue se acentuando na medida em que nos aproximamos da eleição, e isso também está cobrando o seu preço. O problema dos precatórios caminha para ser endereçado via PEC, mas surgiram novas pressões políticas para renovar o auxílio emergencial fora do teto de gastos, o que voltou a preocupar os mercados. Também tivemos a crise do preço dos combustíveis contaminando a Petrobras, que vem se saindo bem ao mostrar que há problemas que são de responsabilidade do governo e não da companhia.

As expectativas inflacionárias para 2022 continuam se deteriorando, com a última leitura do IPCA mostrando diversas fontes de pressão, como preços de energia, bens industriais e serviços. Na sua última reunião, o Banco Central subiu em mais 1% a taxa Selic meta para 6.25%. A comunicação foi clara, no sentido de que o Bacen aumentará a Selic até o nível necessário para instigar a convergência das expectativas inflacionárias para a meta, mas que isso não significa aumentar o ritmo das altas de juros. Com isso, o mercado passou a esperar um ciclo de alta mais longo, com uma Selic final mais alta. Isso aprofunda o desafio fiscal que o país enfrenta, uma vez que teremos menos crescimento com mais inflação no ano que vem.

Voltando a inflação, no final de setembro, o Banco Central elevou de 5,8% para 8,5% sua estimativa de inflação para o ano, admitindo oficialmente o estouro da meta. O IPCA, inflação oficial, fica em 1,16% em setembro e atinge 10,25% em 12 meses, é a maior taxa para meses de setembro desde o início do Plano Real, a gasolina foi o item individual com o maior impacto. INPC tem alta de 1,20% em setembro e atinge 10,78% em 12 meses.

A bolsa brasileira no último dia de setembro reverteu na última hora e fechou em baixa, estendendo as perdas em setembro, o terceiro mês seguido no vermelho, com agentes ainda pessimistas para o médio prazo, diante da deterioração dos cenários para inflação e crescimento no Brasil e no exterior, aos 110.979 pontos e fechando o mês com perda acumulada de 6,57%. Além de alta de juro pelo mundo para conter a inflação, afetando a atividade econômica ainda frágil, os negócios no médio prazo ainda devem refletir o temor com crises de energia na China e na Europa, e o fim do programa de compra de títulos nos EUA e, no caso do Brasil, há ainda ruído em relação ao quadro fiscal. O dólar fechou setembro em alta, no mês o avanço foi de 5,34% — o maior resultado para o mês e para o terceiro trimestre em seis anos.

COMENTÁRIO DO ECONOMISTA:

No mês de setembro, mais uma vez, o mercado reagiu negativamente à continuidade do cenário inflacionário no Brasil e do risco fiscal, além de efeitos externos como desaceleração na China, crise energética global e redução de estímulos nos EUA. Para os próximos meses, continua no radar a evolução da inflação, além de preocupações fiscais. Devemos continuar vendo volatilidade relevante nas expectativas de juros, impactando os preços dos ativos de renda fixa, principalmente ao nos aproximarmos de ano eleitoral. Esperamos para as próximas reuniões do Copom aumento de 1 ponto percentual (p.p.) em outubro, 1 p.p. em dezembro, entrando no ano de 2022 com aumentos em fevereiro e março, encerrando o ciclo de alta na casa dos 9,25%. A tendência de elevação da Selic deve continuar a atrair os investidores para a renda fixa, como temos visto nos últimos meses. Na renda variável, devido a desaceleração do crescimento mundial sugerimos escolher bem os ativos na renda variável com viés passivos, claro que a renda variável não vai deixar de ser atrativa com o aumento da Selic, mas sugerimos priorizar a gestão ativa. Assim permanecemos com nossa linha, ou seja, o mais recomendado para o momento ainda é a “cautela controlada” ao assumir posições mais arriscadas, a volatilidade nos mercados deve se manter. Quanto a ativos de proteção, sugerimos privilegiar, por enquanto, ativos DI. Quanto as despesas utilizar ativos com menor volatilidade e novos aportes utilizar os DI ou de prazos médio e gestão mais eficiente. Para o IMA-B não estamos recomendando o aporte no segmento, com a estratégia de alocação em torno de 10%, sendo indicado para os RPPS que possuem porcentagem igual ou maior, aos que possuem porcentagem inferior a 10%, recomendamos a não movimentação no segmento. Acreditamos que a melhor forma de se proteger de riscos é através de uma carteira diversificada, o que inclui ativos de renda fixa e variável.

Composição por segmento		
Benchmark	R\$	%
Ações	484.501,68	0,29
IMA Geral	15.726.286,25	9,46
IPCA	8.877.887,57	5,34
CDI	53.658.239,43	32,29
IDKA 2	23.943.406,63	14,41
IRF-M 1	1.938.512,13	1,17
IMA-B 5	24.911.152,27	14,99
IMA-B	28.306.112,36	17,03
IRF-M 1+	1.558.779,50	0,94
IRF-M	3.004.888,95	1,81
BDR	538.963,12	0,32
FII	3.223.564,43	1,94
Total:	166.172.294,33	100,00

Abaixo podemos verificar, referente ao mês de setembro, a rentabilidade acumulada em reais e percentual para o exercício. Finalizando o mês conseguimos visualizar uma comparação com a meta da política de investimento para o mesmo período, conforme segue:

MÊS BASE	RENTABILIDADE ACUMULADA		META	% da Meta	
	R\$	%			
09/2021	R\$ 493.746,65	0,2859%	IPCA + 5,44%	11,23 %	2,55%

RECOMENDAÇÕES: a) encaminhada por e-mail; Referência Gestão e Risco